# OLIVEIRA, Ricardo Costa de e LEITE, Renato Lopes (orgs). ***Reflexões UFPR 100 ANOS (1912-2012).*** Curitiba: Editora da UFPR, 2012. 263 p.

Jaderson Goulart Jr[1]

• Enviado em 29/04/2015
• Aprovado em 23/02/2016

Quase como um presente, o livro *Reflexões: UFPR 100 Anos (1912-2012)* é publicado no centenário da instituição. Reforçando o espírito de diversificação da universidade, a coletânea traz trabalhos sobre a mesma a partir de diversas áreas: desde uma abordagem artística, analisando o teatro, pinturas e a sua arquitetura, até questões sociais, históricas e políticas. A obra é organizada em duas grandes partes: História e Cultura, para depois ser dividida em um total de nove capítulos. É importante ressaltar que o, pela segunda vez, reitor, Prof. Dr. Zaki Akel, tem um espaço dedicado onde abre o livro com algumas palavras sobre o passado e o presente da universidade.

Essa história começa numa casa alugada na Rua Comendador Araújo, em 19 de dezembro de 1912: o Paraná via-se liberto em dois sentidos, pela sua emancipação política e a criação da futura UFPR, e ansiava por andar com as próprias pernas. Oferecendo cinco cursos pagos, sendo eles Engenharia, Medicina, Odontologia, Comércio ou Ciências Jurídicas e Sociais, a Universidade do Paraná (UP) contava com 26 professores e 97 alunos.

Mas com que propósito foi almejado e iniciado o ensino superior no estado naquela época? O que pretendia se estabelecer entre a universidade e a sociedade? É interessante trazer essas reflexões uma vez que Carlos Eduardo Vieira e Névio de Campos trazem as palavras de Wachowicz sobre como todo esse processo era alvo de críticas: Curitiba não sustentaria uma universidade e antes de tudo era necessário construir uma base firme no ensino primário (WACHOWICZ, R.C. 2006). Nilo Cairo e Victor Ferreira do Amaral, cada um liderando um grupo diferente, uniram esforços intelectuais e principalmente políticos para tirar seus projetos do papel. A primeira

[1] Graduando em Ciências Econômicas, na Universidade Federal do Paraná. Endereço eletrônico:jaderson.junior@uol.com.br

universidade brasileira serviria para que a elite douta da época pudesse manifestar a sua intelectualidade e adquirir reconhecimento e prestígio da sociedade através da modernização que traria. Para Oliveira (2012, p.67):

> O projeto de modernização conservadora orientou a ideologia de criação da Universidade do Paraná como uma forma de atualização e modernização das forças produtivas, da ciência, da tecnologia e das práticas profissionais na região. Boa parte dos fundadores da Universidade compartilhava parentescos dentro da Genealogia Paranaense e formavam também parte da grande rede social e política de parentesco pertencente à mesma ordem étnica, social, cultural, moral e política em comum.

Ainda antes da Primeira Guerra Mundial, Ferreira do Amaral não temia a comparação com as instituições europeias, muito menos a modificação para se igualar a elas (Relatório Geral da Universidade do Paraná. 1914). Dessa forma, durante a "*Segunda Revolução Industrial*", a apelidada, por Wachowicz, "Universidade do Mate" era a reafirmação da força científica e educacional nacional para aqueles imigrantes que aqui se estabeleciam em grande dimensão.

Flávio de Lacerda foi o dirigente que proporcionou a federalização da Universidade do Paraná. Quando se tornou reitor em 1949, e tendo relação ao PSD, conseguiu uma audiência com o Presidente Gaspar Dutra e o Ministro da Educação, e sendo acompanhado por políticos paranaenses, principalmente o governador do estado, Moisés Lupion, conseguiu materializar a ideia de uma instituição federal. Assim, com a lei 1.254 de 04 de dezembro de 1950, a Universidade do Paraná se tornou a Universidade Federal do Paraná, já com seus 38 anos de existência.

O quarto capítulo trata de ocorrências da década de 1960, mais especificamente Maio de 1968, durante o período militar, onde os estudantes confrontaram o regime e protestaram a favor dos seus direitos.

Se faz mister compreender dois fatos importantes acerca de Flávio Suplicy de Lacerda nesse ínterim: o primeiro é ele assumir o cargo de Ministro da Educação em 1964, e o segundo é, em função disso, declarar que as instituições estudantis (União Nacional dos Estudantes – UNE e União Paranaense de Estudantes – UPE) seriam clandestinas. A partir disso, há um engajamento muito forte por parte dos estudantes para a defesa da estrutura vigente da instituição. Em Março de 68 são realizadas as primeiras marchas estudantis e logo em Abril, contando com pelo menos 600 estudantes, houve assembleia no restaurante do DCE para afirmar que os protestos eram contra "fome e cassetete" (RELATÓRIOS DO DOPS, relatório de 8 de abril de 1968).

Às 7h45 do domingo de 12 de maio começou o primeiro conflito com a polícia, no Centro Politécnico. Com choques corpo a corpo, tiros de rojão e estilingues com pedras e bolas de gude, ao todo, seis policiais se feriram, enquanto 59 estudantes foram presos ao final de duas horas de batalha. Foram soltos ás 17h do mesmo dia. Já em 14 de maio, terça-feira, às 7h30, os três prédios centrais da Reitoria foram conquistados pelos alunos que "se preparavam para uma batalha campal com a Polícia ou o Exército". No mesmo dia, "o busto do Magnífico Reitor Flávio Suplicy de Lacerda foi derrubado e seu nariz cerrado" (*Diário Popular*, 15 de maio de 1968). O ano de 1968 conserva-se na memória como o ano em que os estudantes lutaram pela sua universidade, pelo direito de serem estudantes.

No decorrer do Regime Militar, houve a incumbência de equiparar o Brasil aos países europeus no desenvolvimento capitalista através da ciência, tecnologia e inovação. Por causa disso, a política educacional foi fomentada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico – BNDE, através do Ministério da Educação. Assim, a educação se torna uma ferramenta reconhecida para mobilidade social. Nas palavras de Márcia Dalledone Siqueira "em resumo, a UFPR se abriu para a sociedade e, sobretudo, compreendeu que é patrimônio de todo o povo brasileiro, que existe para servi-lo, para abrir novas perspectivas de desenvolvimento humano e para auxiliar na construção de uma nação soberana, desenvolvida e igualitária" (SIQUEIRA, 2012, p.143).

E isso de fato ocorreu, tanto uma relação dos alunos engajados com a universidade, quanto a universidade engajada com a sociedade. Ary Giordani e Vanessa Curty reforçam esse argumento em seu capítulo, *Teatro Na UFPR*, relembrando as próprias centrais nacionais estudantis que promoviam ações culturais para atrair a população ao envolvimento com a política através do seu teatro engajado de esquerda. Eles continuam o argumento, tratando de outro momento histórico:

> Enquanto o Brasil assistia a dissolução do Ministério da Cultura e o Fechamento de diversos outros órgãos culturais pelo Governo Collor, medidas que dificultavam a manutenção e o surgimento de empreendimentos da área artístico/cultural, a gestão do Magnífico Reitor Carlos Alberto Faraco nada contra a corrente ao criar o Festival de Inverno da UFPR (GIORDANI, Ary & CURTY, V.G., 2012, p. 214)

É, de fato, muito clara e evidente a relação e a responsabilidade da UFPR com a sociedade. Diante de tudo que foi pontuado anteriormente, é mais do que óbvia a importância socioeconômica da instituição para seus estudantes, servidores e a população ao seu entorno. E mais uma vez fica evidente como o livro incorpora, com tal magnitude, o espírito de diversidade e abrangência da

Universidade, pois além de ser uma seleção de textos científicos, é uma literatura direcionada para além do ambiente acadêmico, atraindo todos àqueles que se interessam por esse símbolo da cidade de Curitiba, a Universidade Federal do Paraná.

## Referências

CURTY, V.G., GIORDANI, Ary. Teatro na UFPR. In: Renato Lopes Leite, Org. Ricardo Costa de Oliveira, Org. *Reflexões UFPR 100 Anos.* Curitiba-PR: Editora UFPR. pg.214.

OLIVEIRA, Ricardo Costa de. A Universidade Que a Genealogia Paranaense Criou em 1912. In: Renato Lopes Leite, Org. _____, Org. *Reflexões UFPR 100 Anos.* Curitiba-PR: Editora UFPR. pg. 67.

Relatório Geral da Universidade do Paraná. 19/12/1914. In: LIMA, 1982, Op. cit., p. 203-206.

SIQUEIRA, Márcia T. A. Dalledone. A História da ciência/pesquisa na UFPR. In: Renato Lopes Leite, Org. Ricardo Costa de Oliveira, Org. *Reflexões UFPR 100 Anos.* Curitiba-PR: Editora UFPR. pg. 143.

WACHOWICZ, R. C. *Universidade do Mate:* história da UFPR. Curitiba: Editora UFPR, 2006.